

XXVIII Reunião de Presidentes de Bancos Centrais da América do Sul

Em 31 de outubro de 2014, realizou-se a XXVIII Reunião de Presidentes de Bancos Centrais da América do Sul em Lima, Peru. O objetivo foi o diálogo e o intercâmbio de visões tanto sobre aspectos comuns relacionados à evolução das economias sul-americanas, quanto sobre temas contemporâneos de relevo para a política econômico-financeira regional, a saber: (i) experiência recente sobre emissões corporativas dos países da região nos mercados internacionais; e (ii) o impacto da evolução da economia chinesa sobre as economias da região.

Os presidentes e delegados dos Bancos Centrais presentes chegaram às seguintes conclusões:

1. Os participantes entendem que há riscos de uma maior volatilidade nos mercados financeiros internacionais, como ainda notam que existe uma maior moderação na expansão da economia global, particularmente na Eurozona, embora se observe uma recuperação na economia dos Estados Unidos.
2. A maior volatilidade tem sido associada à incerteza a respeito da normalização da política monetária norte-americana, à redução nos preços das matérias-primas e às mudanças nas expectativas sobre o desempenho da economia em alguns países da região.
3. Nesse contexto, prevê-se na maioria dos países da região um crescimento menor para o corrente ano do que havia sido anteriormente projetado. Entretanto, já para o próximo ano, considerando os sólidos fundamentos macroeconômicos das economias da região, se vislumbra uma recuperação no crescimento, bem como se espera que a inflação se estabilize naqueles países que tem experimentado choques de oferta ou vivido desvalorização em suas moedas.
4. A partir de questionários respondidos pelos bancos centrais da região, foi apresentado o estudo *Tendencias recientes de las emisiones de bonos en el exterior de empresas en América Latina: hechos estilizados y riesgos potenciales*. O trabalho constata que, a partir de 2012, ocorreu uma aceleração no volume de emissões de bônus corporativos no mercado internacional na maior parte dos países. Com base na amostra analisada, 66% das emissões tiveram prazo superior a cinco anos, enquanto que em 26% o prazo superou dez anos. Cabe enfatizar, ainda segundo o estudo, que os indicadores de rentabilidade, solvência e liquidez das empresas do setor produtivo emissoras não exibiram deterioração.
5. Ademais, foi realizado um estudo, com base em informações de questionários fornecidas pelos bancos centrais, sobre o impacto da China nas economias da região. Destaque-se que, nos últimos dez anos, a China se tornou um importante parceiro comercial para a maior parte das economias sul-americanas. Observe-se ainda que a agropecuária e a mineração são os subsetores que mais tem tido participação nesse processo. Em alguns dos países da região, cabe mencionar a contribuição da China quanto ao financiamento e ao investimento, bem como na presença competitiva das manufaturas chinesas em relação aos produtos da indústria local.
6. Os representantes dos bancos centrais estão de acordo em reunir-se no primeiro semestre de 2015, na cidade de Santiago de Chile, bem como na cidade de Assunção no segundo semestre de 2015, em datas a serem oportunamente acertadas. Além disso, ficou acertado que o Banco da República (BC da Colômbia) realizará um estudo, com base em questionários aos demais bancos centrais, focalizando o impacto real e financeiro da evolução futura dos preços das matérias primas nas economias da região. Paralelamente, o Banco Central do Chile fará um estudo análogo sobre o endividamento das famílias nas economias da região.

Lima, 31 de Outubro de 2014